



Universidade Federal de São João del-Rei

Núcleo de Educação a Distância

Re@d - Revista de Educação a Distância

ISSN: 2675-0651



**VOZES EM DIÁLOGO: INCLUSÃO, AUTONOMIA E A INTEGRAÇÃO DE
SABERES TÉCNICO-ADMINISTRATIVOS E DOCENTES NO PROJETO DE
EXTENSÃO CORO EXPERIMENTAL VOZES DA CIDADE**

Gabriel Cursino Madeira Casara¹

RESUMO: Este trabalho relata a experiência do projeto de extensão *Coro Experimental Vozes da Cidade* da Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ) como um espaço de interação e inclusão. A iniciativa, alinhada ao eixo temático “Experiências de interação e inclusão universitária” do I SIMTAD, fundamenta-se na pedagogia dialógica de Paulo Freire, na concepção do plano colaborativo como ferramenta pedagógica e na atuação integrada entre servidores Técnico-Administrativos em Educação (TAE) e docentes. O objetivo é analisar os dois anos do projeto, destacando como a metodologia promoveu a inclusão social, a autonomia dos participantes e a integração entre segmentos da comunidade universitária. Trata-se de um relato de experiência com abordagem qualitativa. Os resultados evidenciam a evolução técnico-musical do coro, o fortalecimento de laços sociais e o sucesso do modelo de gestão compartilhada entre um TAE e uma docente, exemplificando uma prática inovadora de integração institucional e validando o potencial da extensão como agente de transformação.

PALAVRAS-CHAVE: Extensão universitária. Prática coral. Inclusão.

¹ Doutor em Música, servidor técnico-administrativo - cargo Músico, Departamento de Música (DMUSI)/ Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ).

INTRODUÇÃO

A extensão universitária representa o pilar que articula o conhecimento acadêmico com as demandas sociais, estabelecendo um diálogo fundamental entre a instituição e a comunidade. Em sua essência, as ações extensionistas buscam superar a lógica da impessoalidade e do mérito individualista, frequentemente presentes na vida acadêmica, para construir relações solidárias e fomentar uma “cultura da solidariedade” (Neves; Pinto; Millen, 2013). Nesse contexto, a extensão se consolida como um espaço privilegiado para a formação integral do estudante, a democratização do acesso ao conhecimento e a valorização de múltiplos saberes, contribuindo de forma decisiva para a inclusão de diversos grupos sociais. Dentre as diversas práticas extensionistas, o canto coral emerge como uma ferramenta de notável potência para a promoção da inclusão social, conforme demonstram diversos estudos que ressaltam seu potencial para a socialização, o desenvolvimento da cooperação e a construção de laços afetivos (Gomes; Geraldo; Coelho, 2021).

O projeto de extensão *Coro Experimental Vozes da Cidade*, objeto deste relato, estrutura-se sobre uma tríade teórica que articula pedagogia, prática musical e modelo de gestão. Primeiramente, adota-se a pedagogia dialógica de Paulo Freire como alicerce, partindo do preceito de que “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção” (Freire, 1996, p. 21). Conceitos como dialogicidade, autonomia e educação como prática da liberdade são no contexto desse projeto de extensão aplicados ao ensino musical coletivo, transformando o aprendiz em protagonista de seu próprio desenvolvimento e o processo educativo em um ato de cocriação.

O segundo pilar é a concepção do piano colaborativo como ferramenta pedagógica articuladora. Superando a noção histórica do “pianista acompanhador” como figura secundária, o projeto adota o conceito do *piano colaborativo*, a partir do músico pianista que atua como um “parceiro artístico igualitário” (Moore, 1943). De acordo com Paiva (2006), a prática do piano colaborativo é compreendida não como um rótulo para o músico, mas como uma atividade que envolve parceria, diálogo e codireção pedagógica. Essa abordagem se aprofunda no conceito de “metacolaboração”, no qual o pianista, ao criar arranjos e transcrições adaptadas às necessidades do grupo, atua como mediador e cocriador do material pedagógico, viabilizando a colaboração performática.

Finalmente, o terceiro pilar é a atuação conjunta e integrada entre servidores Técnico-Administrativos em Educação (TAE) e docentes na concepção e coordenação de projetos de extensão. Historicamente, o papel do TAE esteve frequentemente associado a atividades-meio, com uma luta contínua por maior reconhecimento e participação nas atividades-fim da universidade (Vieira; Lima, 2024). Um marco nesse processo foi a alteração da Lei 11.091/2005, em dezembro de 2023, que passou a autorizar formalmente os TAEs a coordenarem projetos de pesquisa e extensão (Brasil, 2005). Este projeto, portanto, materializa essa nova possibilidade, demonstrando que a participação do TAE na coordenação de ações acadêmicas enriquece o desenvolvimento institucional ao integrar saberes técnicos e pedagógicos.

Embora a literatura aborde separadamente o canto coral como ferramenta de inclusão, a pedagogia freireana na música e o papel emergente do Músico-TAE nessa dinâmica, identifica-se uma lacuna em estudos que investiguem a interseção sinérgica desses três elementos. Assim, este trabalho é guiado pela seguinte questão de pesquisa: *De que maneira a coordenação de um projeto de extensão de canto coral por um servidor Técnico-Administrativo em Educação (Músico), em parceria com uma docente (Professora de Canto Lírico) e com base na pedagogia dialógica de Paulo Freire, fomenta a inclusão, a autonomia e a interação entre os diversos segmentos da comunidade universitária (interna e externa)?*

Para responder a essa questão, o objetivo geral deste relato é analisar a experiência do projeto *Coro Experimental Vozes da Cidade* como uma prática bem-sucedida de interação e inclusão, destacando o papel articulador do Músico-TAE com expertise no piano e da metodologia colaborativa. Os objetivos específicos são: (1) descrever o processo de implementação e desenvolvimento do coro; (2) analisar como a prática do piano colaborativo funcionou como ferramenta de suporte pedagógico; (3) discutir o impacto do projeto na promoção da inclusão e interação social; e (4) refletir sobre a experiência de coordenação por um Músico-TAE como um modelo de integração e valorização dos múltiplos saberes institucionais.

RELATO

O projeto de extensão *Coro Experimental Vozes da Cidade* iniciou suas atividades em março de 2024, com a realização de audições para classificação vocal que atraíram 57 candidatos. O grupo inicial foi formado por 23 coralistas, caracterizando-se desde o princípio por uma acentuada heterogeneidade. Os participantes, com idades entre 20 e 73 anos, provinham de diversas áreas de

atuação profissional e possuíam diferentes níveis de conhecimento musical, muitos com pouca ou nenhuma experiência prévia em canto coral. Um dos primeiros desafios foi o desequilíbrio entre os naipes vocais, com uma acentuada predominância de vozes femininas, conforme detalhado a seguir na Tabela 1.

Tabela 1: Composição vocal inicial do grupo.

Soprano	43,48%
Contralto	34,78%
Tenor	8,70%
Barítono	13,04%

Fonte: Elaborado para este trabalho (2025).

Diante desse cenário, as estratégias pedagógicas foram diretamente influenciadas pela filosofia de Paulo Freire. Optou-se por um repertório inicial em língua portuguesa para facilitar a conexão emocional e a compreensão textual, priorizando o trabalho em uníssono e a introdução gradual da polifonia por meio de cânones simples. A construção do repertório ocorreu de forma dialógica, em constante negociação com os coralistas para compreender suas preferências e adequar as peças aos ganhos técnicos e motivacionais do grupo. Essa abordagem culminou na primeira apresentação pública do coro em julho de 2024, após apenas 13 ensaios. A performance foi marcada pelo protagonismo dos próprios participantes, que sugeriram e implementaram elementos cênicos como um *flash mob*, solos vocais e o uso de instrumentos de percussão, exemplificando a construção coletiva do conhecimento defendida por Freire (1996).

Em seu segundo ano, 2025, o projeto avançou para uma nova fase de consolidação e autonomia artística. O caráter exploratório foi aprofundado com a produção de transcrições e arranjos musicais próprios, elaborados a partir da negociação entre os coordenadores-educadores do projeto e os integrantes-coralistas. Essa prática de criação coletiva representa um aprofundamento dos princípios freireanos de autonomia, pois o grupo passou não apenas a executar, mas a construir seu próprio repertório. Essa evolução reflete o conceito de “metacolaboração”, onde o trabalho de base, analítico e criativo de transcrição e arranjo, viabiliza uma colaboração performática mais autêntica e significativa. O reconhecimento externo do trabalho se manifestou no convite para participar de importantes eventos culturais da região, como o "Festival Canta del-Rei" e "Semana da

Voz", ambos em junho de 2025, no Conservatório Estadual de Música Padre José Maria Xavier, e a "4ª temporada da Florada Musical", em julho de 2025, na cidade de São Tiago-MG.

RESULTADOS E/OU DISCUSSÕES

A experiência do *Coro Experimental Vozes da Cidade* demonstra que a heterogeneidade, inicialmente vista como um desafio, converteu-se na maior potência do projeto. O interesse comum pela música funcionou como um catalisador que transformou diferenças de idade, profissão e origem sociocultural em companheirismo e união, atraindo um número crescente de novos integrantes no decorrer das atividades. Este resultado valida empiricamente as constatações de pesquisadores como Turino (2008), que aponta a participação musical como valiosa para os processos de integração pessoal e social. O projeto cumpre, assim, os objetivos do eixo temático do SIMTAD ao promover a “integração e interação entre servidores (docentes e TAEs), [...] e discentes”, bem como com a comunidade externa, fortalecendo o “senso de pertencimento” e contribuindo para uma “universidade mais inclusiva, integrada e colaborativa” (UFSJ, 2025).

A atuação do Músico-TAE como eixo pedagógico em parceria com a Professora de Canto Lírico, assumindo ambos a coordenação do projeto de extensão universitária, foi fundamental para o sucesso do projeto. A dinâmica transcendeu o mero suporte musical, configurando-se como uma articulação pedagógica ativa. Em colaboração estreita com a docente e preparadora vocal, foram desenvolvidas estratégias como a divisão dos ensaios por naipes e a criação de arranjos personalizados que atendiam às necessidades técnicas, motivacionais e expressivas do grupo. Essa atuação materializa os conceitos da literatura sobre piano colaborativo, que posicionam o pianista como um músico polivalente, cuja escuta ativa e flexibilidade são essenciais para o processo de ensino-aprendizagem em conjunto (Sobrinho; Limeira, 2021). A filosofia pedagógica dialógica do projeto criou o ambiente necessário para que o pianista pudesse atuar como um verdadeiro colaborador, e não apenas como um “acompanhador”, tornando a prática musical um reflexo da própria estrutura não-hierárquica do projeto.

A coordenação compartilhada entre o Músico-TAE e a docente do curso de Música representa um modelo de gestão inovador que ressignifica os saberes institucionais. Essa parceria efetivamente quebra a dicotomia tradicional entre atividades-meio e atividades-fim, demonstrando que os servidores técnico-administrativos possuem competências especializadas que contribuem diretamente para a missão acadêmica da universidade. A experiência do projeto se insere no

contexto da recente alteração da Lei 11.091/2005, servindo como um estudo de caso precursor que ilustra o imenso potencial que a nova legislação destrava para as instituições federais de ensino. A iniciativa não se limita a ser uma “experiência de inclusão” para a comunidade, mas se revela também uma “experiência de inovação institucional”. A dinâmica interna do coro, que acolhe a diversidade social, e sua estrutura de gestão, que integra diferentes categorias de servidores, funcionam como um microcosmo de uma universidade mais democrática. O projeto, portanto, não apenas discursa sobre inclusão, mas a pratica em seus níveis social, institucional e pedagógico, operando como um verdadeiro laboratório de cidadania universitária.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo deste relato, buscou-se demonstrar como o projeto de extensão *Coro Experimental Vozes da Cidade* atingiu seus objetivos de promover a inclusão e a interação universitária. A experiência aqui descrita responde à questão de pesquisa ao evidenciar que a coordenação de um projeto por um TAE, em parceria com uma docente e com base na pedagogia de Paulo Freire, fomenta um ambiente não-hierárquico e dialógico. Essa estrutura, que valoriza todos os participantes como sujeitos ativos, gera um ciclo virtuoso de colaboração, autonomia e pertencimento, onde o modelo de gestão e a prática pedagógica se reforçam mutuamente.

As contribuições deste estudo são multifacetadas. No plano teórico, oferece um estudo de caso que articula de forma sinérgica a pedagogia freireana, o conceito de piano colaborativo e a discussão sobre a atuação integrada de TAEs e docentes na universidade. No plano prático, apresenta um modelo replicável para outras ações de extensão que visem à inclusão por meio da arte e para instituições que buscam valorizar as competências de seus servidores técnico-administrativos em atividades acadêmicas. Socialmente, o projeto reforça o impacto positivo da universidade na comunidade, criando um espaço de desenvolvimento artístico, socialização e lazer que fortalece os laços entre a UFSJ e a cidade de São João del-Rei.

Reconhece-se como limite deste trabalho seu caráter exploratório, focado em um único relato de experiência. Como desdobramento, sugere-se a realização de pesquisas futuras com abordagens metodológicas complementares, como estudos longitudinais para avaliar o impacto do projeto na qualidade de vida dos participantes a longo prazo e a aplicação de entrevistas e grupos focais para aprofundar a análise da percepção dos envolvidos. Ademais, a experiência bem-sucedida de gestão compartilhada entre TAE e docente abre caminho para que este modelo seja

explorado e adaptado para outras áreas da extensão universitária, ampliando as fronteiras da colaboração e da inovação institucional.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº 11.091, de 12 de janeiro de 2005**. Dispõe sobre a estruturação do Plano de Carreira dos cargos Técnico-Administrativos em Educação, no âmbito das Instituições Federais de Ensino vinculadas ao Ministério da Educação, e dá outras providências. Brasil, 2005. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/lei/111091.htm. Acesso em: XX . 2025.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa**. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GOMES, Arlindo Leandro; GERALDO, Júnia Maria; COELHO, Edgar Pereira. O canto coral como ferramenta de educação musical utilizando-se referenciais freirianos. **Educação & Linguagem**, v. 24, n. 2, p. 353-367, jul./dez. 2021.

MOORE, Gerald. **The Unashamed Accompanist**. London: Ascherberg, Hopwood & Crew, 1943.

NEVES, Lília Maria Bitar; PINTO, Marcus Vinícius de Mello; MILLEN, Maria Inês de Castro. Extensão universitária e inclusão social de estudantes do ensino médio público. Trabalho, **Educação e Saúde**, Rio de Janeiro, v. 11, n. 2, p. 457-468, 2013.

PAIVA, Sérgio. **O Pianista Correpetidor na atividade coral: preparação, ensaio e Performance**. 2006. Dissertação (Mestrado em Música) – PPGMUS, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2006.

SOBRINHO, Mayra Ferreira; DE SANTANA LIMEIRA, Doraneide Tosta. A Escuta Musical Ativa na Prática Coral. In: Congresso Nacional da Associação Brasileira de Educação Musical, 25., 2021. **Anais...**: ABEM, 2021.

TURINO, Thomas. **Music as Social Life: The Politics of Participation**. Chicago: University of Chicago Press, 2008.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI. **Editais no 01/2025 - SIMTAD/UFSJ**. [São João del-Rei: UFSJ], 2025. Disponível em: <https://sigeventos.ufsj.edu.br/sigeventos/verArquivo?idArquivo=1249785&key=785a8d7fadc eedd2f26e71cd26159d01>. Acesso em: 12 set. 2025.

VIEIRA, Virgínia Santos de Holanda; LIMA, Andreza Maria de. Servidores Técnico-Administrativos em Educação nos Institutos Federais: um estudo da produção científica no Brasil nos últimos anos (2017-2022). **Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica**, v. 2, n. 24, p. 1-19, set. 2024.